

FLC0112 – Introdução aos Estudos Clássicos 1
Aula 14

O ciclo troiano 2: depois da Ilíada

[Mas antes: pequena retomada iconográfica da *Iliada*]



cf. *TMR*, p. 67-68

Aquiles e Ajax jogam no tabuleiro
Ânfora de figuras negras, Ática, c. 530-520 a.C.,
British Museum (detalhe)

Aquiles e Ájax jogam no tabuleiro



Cana de figuras
negras, Atenas, c. 530-
510 a.C., Museo
Nazionale Etrusco di
Villa Giulia (Roma)

cf. *MTDK*, cat. 96



cf. *MTDK*, cat. 97

Ânfora de
figuras negras,
Atenas, c. 530-
525 a.C., Reiss-
Engelhorn
Museen
(Mannheim)



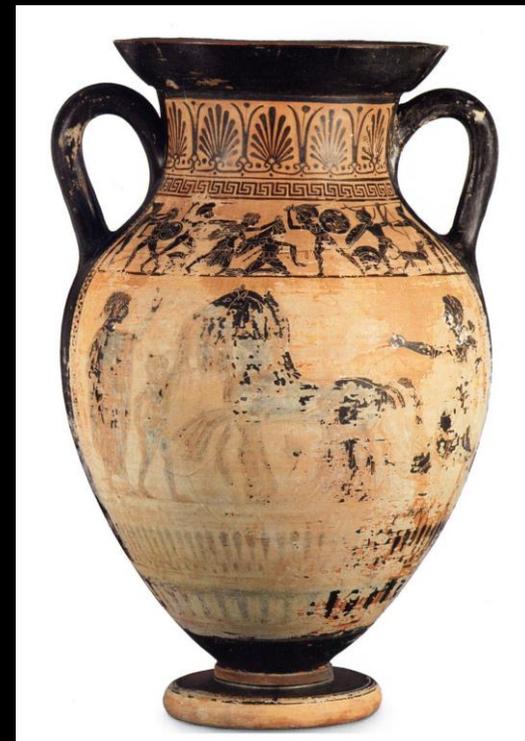
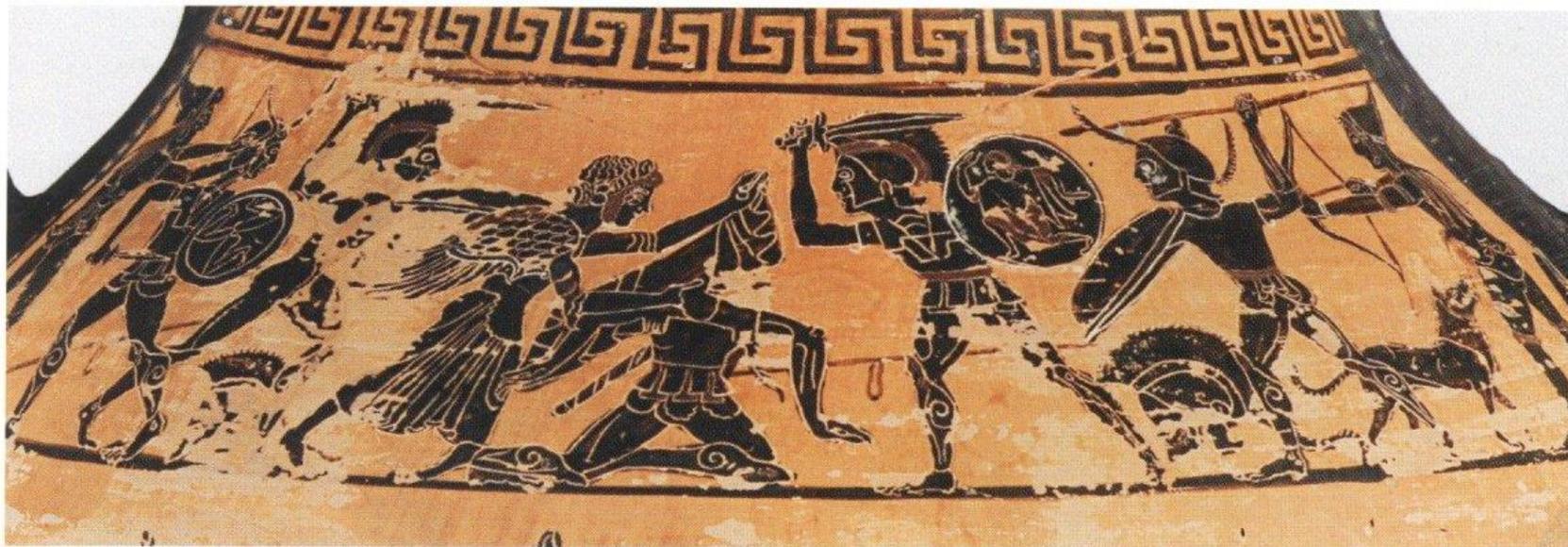
cf. *MTDK*, cat. 93

Agamêmnon, Crises e Criseida
Cratera de figuras vermelhas, Tarento (Apúlia), c.
360 a.C., Paris, Musée du Louvre (detalhe)



Briseida levada para Agamêmnon
Taça (*kylix*) de figuras vermelhas,
Ática, c. 480 a.C., British Museum
(detalhes)

cf. *TMR*, p. 71



cf. *MTDK*, cat. 99

Afrodite resgata Enéas
Ânfora de figuras negras, Etrúria, c. 470 a.C.,
Martin von Wagner Museum der Universität
Würzburg



Despedida de Heitor e Andrômaca
Ânfora de figuras negras, Atenas, c. 540-530 a.C.,
Martin-von-Wagner-Museum der Universität
Würzburg

cf. *MTDK*, cat. 114

Duelo de Ájax e Heitor
Ânfora de figuras negras, Atenas, c.
520 a.C., Staatliche
Antikensamlungen und Glyptothek
München

cf. *MTDK*, cat. 101





Odisseu em embaixada a Aquiles

Interior de taça (*kylix*) de figuras vermelhas, Ática, c.
470 a.C., British Museum.

cf. *TMR*, p. 76



Embaixada a Aquiles

Fragmento de jarro, Apúlia, c. 390 a.C.,
Antikensammlung der Universität Heidelberg.

cf. *MTDK*, cat. 106



Odiseu e Diomedes levam o butim após matarem Reso e seus soldados
Cratera de figuras vermelhas, Apúlia, c. 350 a.C.,
Museo Archeologico Nazionale, Napoli (detalhes).



Diomedes mata Reso em seu sono, sob os olhos de Atena
Cratera de figuras vermelhas, Apúlia, c. 340 a.C.,
Berlin, AltesMuseum (detalhes).

cf. *MTDK*, cat. 107



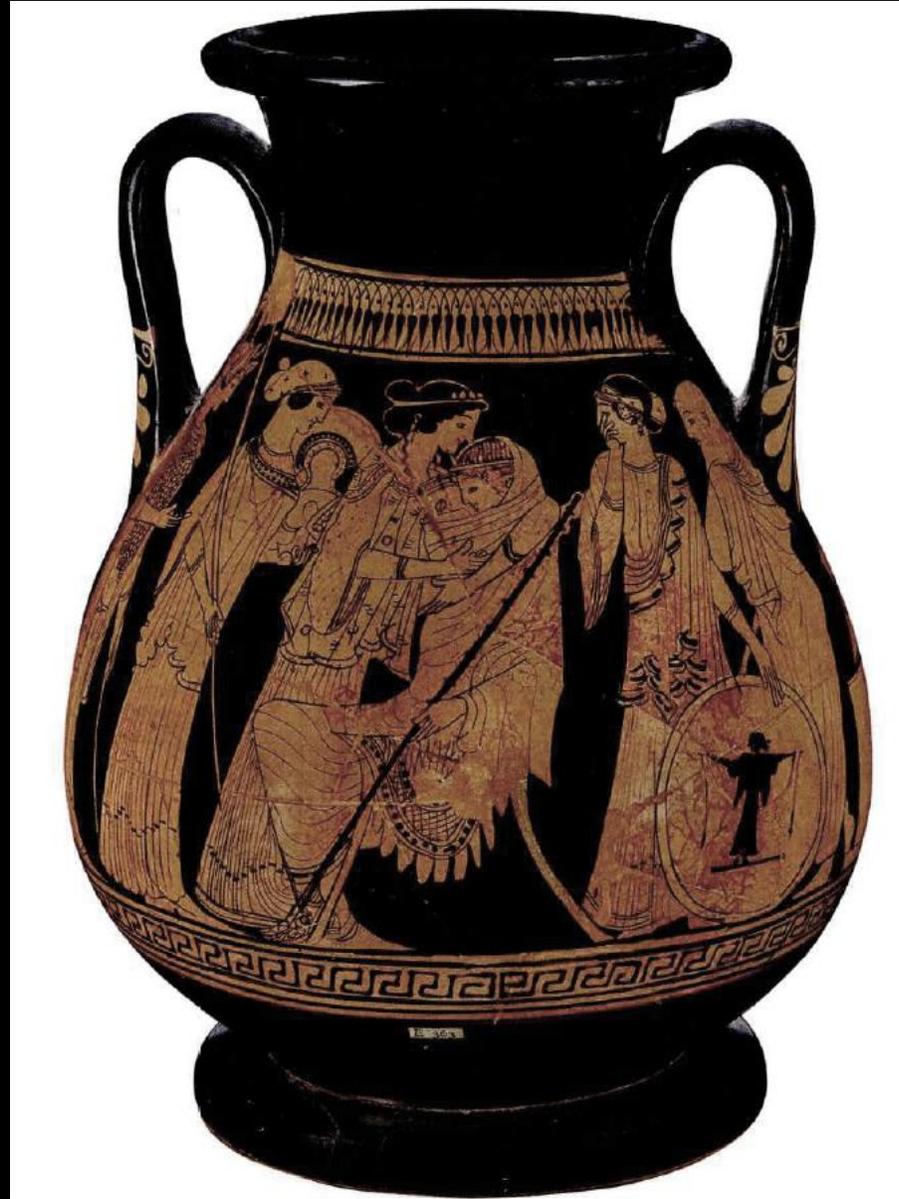
O Sono e a Morte carregam Sarpédon do campo de batalha
Calyx-krater de figuras vermelhas, Ática, c. 515 a.C.,
Museu Arqueológico de Cerveteri.

cf. *TMR*, p. 78



Guerreiros lutam por sobre o corpo de um morto
(talvez Pátroclo)

Vasilhame (*krater*) de figuras negras, Ática, c. 530
a.C., Museu Arqueológico Nacional (Atenas)



cf. *TMR*, p. 83

Tétis abraça Aquiles, e ninfas trazem suas armas
Jarra (*pelike*) de figuras vermelhas, Ática, c. 470 a.C.,
British Museum



Duelo de Heitor e Aquiles
Cratera de figuras vermelhas, Ática, c. 490 a.C.,
British Museum.

cf. *TMR*, p. 84



cf. *TMR*, p. 86-87

Aquiles arrastando o corpo de Heitor
Ânfora de figuras negras, Ática, 520 – 500 a.C.,
British Museum.



cf. *MTDK*, cat. 120

Maus tratos ao corpo de Heitor
Hydria de figuras negras, Ática, c. 510 a.C., München, Staatliche
Antikensammlungen und Glyptothek.

Maus tratos ao corpo de Heitor
Fragmento de Cratera de figuras vermelhas, Sul da Itália, 2º
quarto do s. IV a.C., Antikenmuseum Basel und Sammlung
Ludwig



cf. *MTDK*, cat. 121



cf. *MTDK*, p. 200

Funeral de Pátroclo

Cratera, Ática, c. 500 a.C., Museo Archeologico Regionale (Agrigento)



cf. *MTDK*, cat. 113

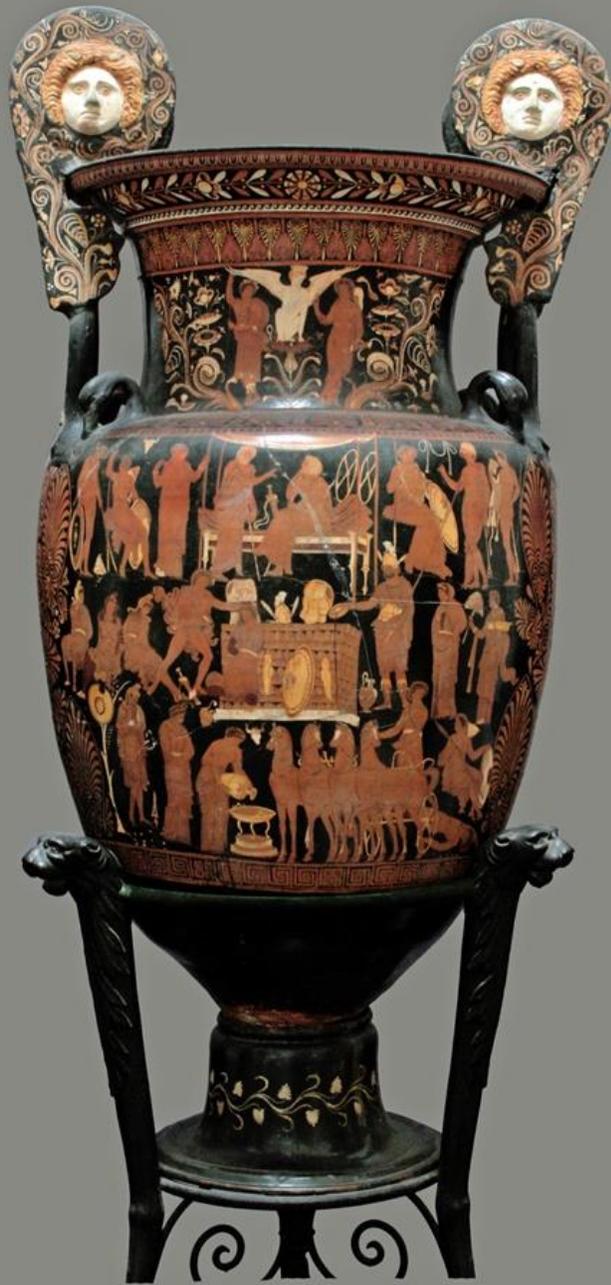
Jogos fúnebres em homenagem a Pátroclo
Jarro de figuras vermelhas, Atenas, c. 550 a.C., Antikenmuseum Basel und
Sammung Ludwig



cf. *MTDK*, p. 136

Jogos fúnebres em homenagem a Pátroclo

Fragmento de *dinos*, Atenas, c. 575-570 a.C., Museu Arqueológico Nacional de Atenas



Jogos fúnebres em homenagem a Pátroclo
Cratera, Apúlia, c. 340-330 a.C., Museo Archeologico
Nazionale, Napoli



Príamo implorando a
Aquiles a devolução do
cadáver de Heitor
Ânfora de figuras negras,
Atenas, c. 540 a.C.,
Museumlanschaft Hessen
Kassel, Antikensammlung

cf. *MTDK*, cat. 125



Priamo implorando a Aquiles a
devolução do cadáver de Heitor
Skýphos de figuras vermelhas,
Atenas, c. 490 a.C.,
Kunsthistorisches Museum
Wien, Antikensammlung

cf. *MTDK*, cat. 126



Príamo implorando a Aquiles a devolução do
cadáver de Heitor
Taça de prata, c. 30 a.C. – 40 d.C., zona romana,
Nationalmuseet, Dinamarca.

cf. *TMR*, p. 88

1. *A Etiópida*

“1. Depois estão os cinco livros da *Etiópida*.

“2. A amazona Penteseleia, que era filha de Ares e de raça trácia, vem aliar-se aos troianos. Demonstra bravura, mas é morta por Aquiles e sepultada pelos troianos. Aquiles liquida Tersites por este zombar dele e desonrá-lo por seu suposto amor por Penteseleia. Disso surge uma discórdia entre os aqueus a respeito do assassinato de Tersites. Depois dessas coisas, Aquiles navega até Lesbos e sacrifica a Apolo, Ártemis e Leto, sendo purificado do assassinio por Odisseu.”

(1. μεθ' ἧν ἐστὶν Αἰθιοπίδος βιβλία πέντε Ἀρκτίνου Μιλησίου περιέχοντα τάδε.

2. Ἀμαζῶν Πενθεσίλεια παραγίνεται Τρωσὶ συμμαχήσουσα, Ἄρεως μὲν θυγάτηρ, Θραῖσσα δὲ τὸ γένος· καὶ κτείνει αὐτὴν ἀριστεύουσαν Ἀχιλλεύς, οἱ δὲ Τρῶες αὐτὴν θάπτουσι. καὶ Ἀχιλλεύς Θερσίτην ἀναιρεῖ λοιδορηθεὶς πρὸς αὐτοῦ καὶ ὄνειδισθεὶς τὸν ἐπὶ τῇ Πενθεσιλείᾳ λεγόμενον ἔρωτα· καὶ ἐκ τούτου στάσις γίνεται τοῖς Ἀχαιοῖς περὶ τοῦ Θερσίτου φόνου. μετὰ δὲ ταῦτα Ἀχιλλεύς εἰς Λέσβον πλεῖ, καὶ θύσας Ἀπόλλωνι καὶ Ἀρτέμιδι καὶ Λητοῖ καθαίρεται τοῦ φόνου ὑπ' Ὀδυσσέως.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



Achilles matando Penthesileia
Jarra (*amphora*) de figuras negras, Ática, c. 530 a.C.,
British Museum.

cf. *TMR*, p. 91

Aquiles matando Pentesileia
Cratera de figuras vermelhas, Ática, c. 450 a.C.,
Museu de Arte Eskenai (Indiana University).



“3. Mêmnon, o filho de Eos, vem aliar-se aos troianos portando a panóplia Heféstica. Tétis conta ao filho sobre Mêmnon. Um combate ocorre: Antíloco é morto por Mêmnon*, depois Aquiles mata Mêmnon. Eos pede a Zeus a imortalidade e a dá ao filho.”

(3. Μέμνων δὲ ὁ Ἡοῦς υἱὸς ἔχων ἠφαιστότευκτον πανοπλίαν παραγίνεται τοῖς Τρωσὶ βοηθήσων· καὶ Θέτις τῷ παιδὶ τὰ κατὰ τὸν Μέμνονα προλέγει. καὶ συμβολῆς γενομένης Ἀντίλοχος ὑπὸ Μέμνονος ἀναιρεῖται, ἔπειτα Ἀχιλλεὺς Μέμνονα κτείνει· καὶ τούτῳ μὲν Ἡὼς παρὰ Διὸς αἰτησαμένη ἀθανασίαν δίδωσι.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



Mêmnon entre dois etíopes; Aquiles e Mêmnon,
entre Tétis e Éos
Ânfora de figuras negras, Ática, c. 510 a.C.,
München, Staatliche Antikensammlungen (detalhe).

cf. Od.11.522; Od.1.22-25
(etíopes)



cf. *TMR*, p. 90

Aquiles lutando com o rei etíope Mêmnon
Jarra (*cratera*) de figuras vermelhas, Ática, c. 490 a.C.,
British Museum (detalhe).

cf. *Od.*11.522; *Od.*1.22-25
(etíopes)

Um possível fragmento transmitido apenas por via iconográfica*:



Há nada menos do que 9 vasos com a representação da *kerostasia* de Aquiles e Mêmnon.

Zeus pesa os fados de Aquiles e Mêmnon, com Eos e Tétis diante de si
Hydria de figuras negras, Ática, c. 520 a.C., Roma, Museo Nazionale
Etrusco di Villa Giulia

“4. Aquiles repele os troianos e os persegue até a cidade, mas é liquidado por Páris e por Apolo. Inicia-se uma violenta batalha ao redor do cadáver, que Ájax recolhe e transporta para as naus, com Odisseu rechaçando os troianos.

“5. Depois eles sepultam Antíloco e expõem o cadáver de Aquiles. Tétis chega com as Musas e com suas irmãs e lamenta o filho. Depois disso, Tétis tira o filho da pira e o leva para a Ilha Branca. Os aqueus lhe erguem uma sepultura e realizam jogos. Uma contenda surge entre Odisseu e Ájax por causa das armas de Aquiles.”

(4. τρεψάμενος δ' Ἀχιλλεὺς τοὺς Τρωῶας καὶ εἰς τὴν πόλιν συνεισπεσὼν ὑπὸ Πάριδος ἀναιρεῖται καὶ Ἀπόλλωνος· καὶ περὶ τοῦ πτώματος γενομένης ἰσχυροῦς μάχης Αἴας ἀνελόμενος ἐπὶ τὰς ναῦς κομίζει, Ὀδυσσέως ἀπομαχομένου τοῖς Τρωσίν.

5. ἔπειτα Ἀντίλοχόν τε θάπτουσι καὶ τὸν νεκρὸν τοῦ Ἀχιλλέως προτίθενται. καὶ Θέτις ἀφικομένη σὺν Μούσαις καὶ ταῖς ἀδελφαῖς θρηνεῖ τὸν παῖδα· καὶ μετὰ ταῦτα ἐκ τῆς πυρῆς ἢ Θέτις ἀναρπάσασα τὸν παῖδα εἰς τὴν Λευκὴν νῆσον διακομίζει. οἱ δὲ Ἀχαιοὶ τὸν τάφον χῶσαντες ἀγῶνα τιθέασι, καὶ περὶ τῶν Ἀχιλλέως ὄπλων Ὀδυσσεῖ καὶ Αἴαντι στάσις ἐμπίπτει.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



cf. *TMR*, p. 92

Aquiles ferido com flecha no calcanhar
Escaravelho etrusco (em cornalina), c. 400-350 a.C.,
Itália, British Museum.

cf. Il. 16.70ss; 17.406ss; 18.54ss;
18.96; 19.408ss; 20.337; 21.110;
21.277ss; 22.358ss; 23.80ss;
24.85ss; 24.131; Od. 3.109; 24.36-
94

(morte de Aquiles por obra de Páris
e Apolo diante do Portão Escaio)



Ájax carregando o corpo de Aquiles
Ânfora de figuras negras, Ática, c. 520-510 a.C.,
Museu do Louvre

cf. Il. 16.70ss; 17.406ss; 18.54ss;
18.96; 19.408ss; 20.337; 21.110;
21.277ss; 22.358ss; 23.80ss;
24.85ss; 24.131; Od. 3.109; 24.36-
94

(morte de Aquiles por obra de Páris
e Apolo diante do Portão Escaio)



Ájax carregando o corpo de Aquiles
Ânfora de figuras negras, Ática, c. 530 a.C.,
München, Staatliche Antikensammlungen und
Glyptothek

cf. *MTDK*, cat. 133

cf. Il. 16.70ss; 17.406ss; 18.54ss;
18.96; 19.408ss; 20.337; 21.110;
21.277ss; 22.358ss; 23.80ss;
24.85ss; 24.131; Od. 3.109; 24.36-

94

(morte de Aquiles por obra de Páris
e Apolo diante do Portão Escaio)

Disputa pelas armas de Aquiles
Oinochoe de figuras negras, Ática, c. 520 a.C., Musée
du Louvre

cf. Od.11.543-562





Disputa pelas armas de Aquiles
Taça (*kylix*) de figuras vermelhas, Ática, c. 490-480
a.C., British Museum

cf. *TMR*, p. 92

cf. Od.11.543-562



Disputa pelas armas de Aquiles
Taça (*kylix*) de figuras vermelhas, Atenas, c. 490
a.C., Kunsthistorisches Museum Wien

cf. *MTDK*, cat. 134

cf. Od.11.553-562

Porém...

“Escoliasta de Píndaro, *Ístmicas*. Pois o escritor da Etiópida diz que Ajax suicidou-se ao raiar do dia.”

(Scholiasta in Pindari Isthmia, 4.58b. ὁ γὰρ τὴν Αἰθιοπίδα γράφων περὶ τὸν ὄρθον φησὶ τὸν Αἴαντα ἑαυτὸν ἀνελεῖν.)

(trad. José Leonardo Souza Buzelli)

Ájax se prepara para o suicídio
Ânfora, Ática, c. 530 a.C.,
Château-musée de Boulogne-
sur-Mer (detalhe)





O corpo de Ajax é encontrado pelos heróis aqueus
Cálice, Corinto, c. 580 a.C., Antikenmuseum Basel
und Sammlung Ludwig

cf. *MTDK*, cat. 135



Suicídio de Ajax

Vasilhame (*calyx-crater*) de figuras vermelhas, Etrúria,
c. 400-350 a.C., British Museum

cf. *TMR*, p. 95

1.1. Uma homologia entre a *Etiópida* e a *Iliada*

Ιλιάδα, 8, 80-129

Νέστωρ οἶος ἔμιμνε Γερήνιος οὔρος Ἀχαιῶν
οὐ τι ἐκίων, ἀλλ' ἵππος ἐτείρετο, τὸν βάλεν ἰῶ
δῖος Ἀλέξανδρος Ἑλένης πόσις ἠῦκόμοιο
ἄκρην καὶ κορυφήν, ὅθι τε πρῶται τρίχες ἵππων
κρανίῳ ἐμπεφύασι, μάλιστα δὲ καιρίον ἐστίν.

85 ἀλγήσας δ' ἀνέπαλτο, βέλος δ' εἰς ἐγνέφαλον δῦ,
σὺν δ' ἵππους ἐτάραξε κυλινδόμενος περὶ χαλιῶ.
ὄφρ' ὁ γέρων ἵπποιο παρηγορίας ἀπέταμνε
φασγάνῳ ἀΐσσων, τόφρ' Ἐκτορος ὠκίεες ἵπποι
ἦλθον ἀν' ἰωχμὸν θρασὺν ἠνίοχον φορέοντες

90 Ἐκτορα: καὶ νῦν κεν ἔνθ' ὁ γέρων ἀπὸ θυμὸν ὄλεσσε
εἰ μὴ ἄρ' ὄξυν νόησε βοῆν ἀγαθὸς Διομήδης:
σμερδαλέον δ' ἐβόησεν ἐποτρύνων Ὀδυσῆα:
διογενὲς Λαερτιάδη πολυμήχαν' Ὀδυσσεῦ
πῆ φεύγεις μετὰ νῶτα βαλὼν καιδὸς ὧς ἐν ὀμίλῳ;

95 μὴ τις τοι φεύγοντι μεταφρένῳ ἐν δόρῳ πῆξῃ:
ἀλλὰ μὲν ὄφρα γέροντος ἀπώσομεν ἄγριον ἄνδρα.

[F]icou só Nestor de Gerênia, guardião dos Aqueus,
não porque quisesse, mas porque um cavalo estava ferido,
alvejado pelo divino Alexandre, esposo de Helena de lindos cabelos,
no alto da cabeça, onde as primeiras crinas dos cavalos
despontam da testa e onde fica o ponto mais vulnerável.

Com a dor o cavalo empinara-se, pois a flecha lhe entrava
no cérebro: lançou a confusão entre carros e cavalos
à medida que se rebolava de volta no bronze.

Mas quando o ancião saltava para cortar os tirantes
com a espada, vieram os cavalos velozes de Heitor
por entre a multidão, transportando um auriga audaz:
o próprio Heitor. E agora teria o ancião perdido a vida,
se logo não tivesse visto Diomedes, excelente em auxílio.

Com um grito terrível assim incitou Odisseu:

“Filho de Laertes, criado por Zeus, Odisseu de mil ardis!

Para onde foges, virando as costas como um cobarde na turba?

Que te não atinge enquanto foges uma lança nas costas!

Fica aqui agora para afastarmos do ancião o homem selvagem.”



ὣς ἔφατ', οὐδ' ἐσάκουσε πολύτλας δῖος Ὀδυσσεύς,
ἀλλὰ παρήϊξεν κοιλάς ἐπὶ νῆας Ἀχαιῶν.

Τυδεΐδης δ' αὐτὸς περ ἑὼν προμάχοισιν ἐμίχθη,

100 στή δὲ πρόσθ' ἵππων Νηληϊάδαο γέροντος,
καὶ μιν φωνήσας ἔπεα πτερόεντα προσηύδα:
ᾧ γέρον ἦ μάλα δὴ σε νέοι τείρουσι μαχηταί,
σὴ δὲ βίη λέλυται, χαλεπὸν δὲ σε γῆρας ὀπάζει,
ἠπεδανὸς δὲ νῦ τοι θεράπων, βραδέες δὲ τοι ἵπποι.

105 ἀλλ' ἄγ' ἐμῶν ὀχέων ἐπιβήσεο, ὄφρα ἴδῃαι
οἷοι Τρώϊοι ἵπποι ἐπιστάμενοι πεδίοιο
κραιπνὰ μάλ' ἔνθα καὶ ἔνθα διωκέμεν ἠδὲ φέβεσθαι,
οὓς ποτ' ἀπ' Αἰνείαν ἐλόμην μῆστωρε φόβοιο.
τούτῳ μὲν θεράποντε κομείτων, τῷδε δὲ νῶϊ

110 Τρωσὶν ἐφ' ἵπποδάμοις ἰθύνομεν, ὄφρα καὶ Ἑκτωρ
εἴσεται εἰ καὶ ἐμὸν δόρυ μαίνεται ἐν παλάμησιν.

Assim falou; mas não lhe deu ouvidos o sofredor e divino Odisseu,
mas apressou-se para junto das côncavas naus dos Aqueus.

Apesar de só, o Tidida juntou-se aos combatentes dianteiros
e postou-se à frente dos cavalos do ancião, filho de Neleu.

Falando-lhe proferiu palavras apetrechadas de asas:

“Ancião, na verdade são jovens lanceiros que te acossam:
sentes a força deslassada e oprime-te a difícil velhice,
além de que débil é o teu escudeiro e lentos os teus cavalos.

Mas sobe tu para o meu carro, para que vejas
como são os cavalos de Trós, que pela planície sabem
correr com rapidez, seja em perseguição ou em debandada.
Tirei-os, congeminadores de debandadas, há tempo a Eneias.

Que os escudeiros tratem dos teus cavalos, mas estes dois
conduziremos contra os Troianos domadores de cavalos,
para que Heitor fique a saber se a minha lança desvaria nas mãos.”



ὡς ἔφατ', οὐδ' ἀπίθησε Γερήνιος ἱππότης Νέστωρ.
Νεστορέας μὲν ἔπειθ' ἵππους θεράποντες κομείτην
ἴφθιμοι Σθένελός τε καὶ Εὐρυμέδων ἀγαπήνων.
115 τὼ δ' εἰς ἀμφοτέρω Διομήδεος ἄρματα βήτην:
Νέστωρ δ' ἐν χεῖρεσσι λάβ' ἠνία σιγαλόεντα,
μάστιζεν δ' ἵππους: τάχα δ' Ἔκτορος ἄγχι γέγοντο.
τοῦ δ' ἰθὺς μεμαῶτος ἀκόντισε Τυδέος υἱός:
καὶ τοῦ μὲν ῥ' ἀφάμαρτεν, ὃ δ' ἠνίοχον θεράποντα
120 υἱὸν ὑπερθύμου Θηβαίου Ἠνιοπῆα
ἵππων ἠνί' ἔχοντα βάλε στήθος παρὰ μαζόν.
ἤριπε δ' ἐξ ὀχέων, ὑπερώησαν δέ οἱ ἵπποι
ὠκύποδες: τοῦ δ' αὖθις λύθη ψυχὴ τε μένος τε.
Ἔκτορα δ' αἰνὸν ἄχος πύνασε φρένας ἠνίοχοιο:
125 τὸν μὲν ἔπειτ' εἶασε καὶ ἀχνύμενός περ ἑταίρου
κεῖσθαι, ὃ δ' ἠνίοχον μέθεπε θρασύν: οὐδ' ἄρ' ἔτι δὴν
ἵπῳ δευέσθην σημάτωντορος: αἶψα γὰρ εὗρεν
Ἴφιτίδην Ἀρχεπτόλεμον θρασύν, ὃν ῥά τ' ἴπῳ
ὠκυπόδων ἐπέβησε, δίδου δέ οἱ ἠνία χερσίν.

Assim falou; e não lhe desobedeceu Nestor de Gerênia, o cavaleiro.
Das éguas de Nestor trataram em seguida dois escudeiros
valentes, Estênelo e o amavioso Eurimedonte.
Quanto aos outros dois, subiram para o carro de Diomedes.
Nestor tomou nas mãos as rédeas resplandecentes
e chicoteou os cavalos; depressa chegaram perto de Heitor,
a quem o Tídidá alvejou enquanto acometia direto.
Não o atingiu, mas ao escudeiro que segurava as rédeas,
Eniopeu, filho do soberbo Tebeu,
Atingiu no peito junto ao mamilo enquanto segurava as rédeas.
Tombou do carro e desviaram-se os cavalos
De patas velozes. Ali se lhe deslassou a força e a vida.
De Heitor se apoderou uma dor terrível pelo auriga;
Porém deixou-o ali jazente, embora sofresse pelo companheiro,
E pôs-se a procurar um auriga audaz. Não foi por muito tempo
Que os seus cavalos ficaram sem condutor, pois logo encontrou
O filho de Ífito, o audaz Arqueptólemo, que fez montar para trás
Dos cavalos de patas velozes, dando-lhes as rédeas para as mãos.

Píndaro, Sexta Pítica, 28-42

ἔγεντο καὶ πρότερον Ἀντίλοχος βιατὰς
νόημα τοῦτο φέρων,

30 ὃς ὑπερέφθιτο πατρός, ἐναρίμβροτον
ἀναμείναις στράταρχον Αἰθιοπῶν
Μέμνονα. Νεστόρειον γὰρ ἵππος ἄρμ' ἐπέδα
Πάριος ἐν βελέων δαίχθεις: ὁ δ' ἔφεπεν
κραιταιὸν ἔγχος:

35 Μεσσανίου δὲ γέροντος
δονηθεῖσα φρήν βόασε παῖδα ὄν:

χαμαιπετὲς δ' ἄρ' ἔπος οὐκ ἀπέριψεν: αὐτοῦ
μένων δ' ὁ θεῖος ἀνὴρ

πρίατο μὲν θανάτοιο κομιδὴν πατρός,
40 ἐδόκησέν τε τῶν πάλαι γενεῶν
ὀπλοτέροισιν, ἔργον πελώριον τελέσαις,
ὑπατος ἀμφὶ τοικεῦσιν ἔμμεν πρὸς ἀρετάν.

Houve também antes o forte Antíloco,
que tinha essa mesma ideia,
o qual morreu por seu pai, enfrentando
o matahomens comandante dos Etíopes,
Mêmnon. Pois um cavalo prendia o carro de Nestor
fendido pelas flechas de Páris e aquele brandia
sua poderosa lança. Mas do velho Messênio
a trêmula alma gritou pelo seu filho

e ao chão seu apelo não lançou. Ali
ficando o divino homem
comprou com sua morte a salvação de seu pai
e pareceu na geração dos de antigamente
entre os mais jovens, tendo realizado um feito prodigioso,
ser o mais elevado quanto aos genitores pela excelência.

(trad. Roosevelt Rocha)



Antíloco
Ânfora de figuras vermelhas, Ática, c. 470 a.C.,
Museu do Louvre

cf. Od. 3.111-112; 4.186-
188; 4.199-202; 24.78-79

“O mais antigo e mais completo relato literário conservado da ação aqui ocorrida [morte de Antíloco por Mêmnon] ocorre em Píndaro, *Píticas*, VI, 28-42, em que o filho de Nestor é citado como paradigma de piedade filial. [...] Tendo em vista as numerosas referências mais tardias a essa tradição, a história dificilmente é uma invenção pindárica. Uma fonte épica, especificamente a *Etiópida*, há muito é considerada como existindo por detrás desses versos, e essa especulação em particular tem a adesão de diversos estudiosos, especialmente em vista da matriz épica de muito da linguagem no trecho.”

“A versão preservada posteriormente no épico hoje conhecido como *Etiópida* tem boa razão para ser considerada o modelo para o relato encontrado em *Iliada* VIII.”

(M. DAVIES. *The Aethiopsis: Neo-Neonalysis Reanalyzed*. Cambridge, MA/London: Center for Hellenic Studies, 2016, p. 64-65 e 7, respectivamente.)

2. A Pequena Ilíada

“1. Em seguida há os quatro livros da *Pequena Ilíada*, por Lesques de Mitilene, contendo o seguinte:

“2. A disputa pelas armas ocorre e Odisseu, por vontade de Atena, as obtém. Ajax enlouquece, devasta o rebanho dos aqueus e se mata.

(1. Ἐξῆς δ' ἐστὶν Ἰλιάδος μικρᾶς βιβλία τέσσαρα Λέσχεω Μυτιληναίου περιέχοντα τάδε.

2. Ἡ τῶν ὄπλων κρίσις γίνεται καὶ Ὀδυσσεὺς κατὰ βούλησιν Ἀθηνᾶς λαμβάνει, Αἴας δ' ἐμμανῆς γενόμενος τὴν τε λείαν τῶν Ἀχαιῶν λυμαίνεται καὶ ἑαυτὸν ἀναιρεῖ.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



Suicídio de Ajax

Figura de Bronze, Grécia, 720-700 a.C., British
Museum

cf. *TMR*, p. 95

Scholiasta in Aristophanis Equites, 1056.

ἡ ἱστορία τοῦτον τὸν τρόπον ἔχει. ὅτι διεφέροντο περὶ τῶν ἀριστείων ὃ τε Αἴας καὶ ὁ Ὀδυσσεύς, ὡς φησιν ὁ τὴν μικρὰν Ἰλιάδα πεποιηκώς. τὸν Νέστορα δὲ συμβουλεῦσαι τοῖς Ἑλλησι πέμψαι τινὰς ἐξ αὐτῶν ὑπὸ τὰ τείχη τῶν Τρώων, ὠτακουστήσοντας περὶ τῆς ἀνδρείας τῶν προειρημένων ἡρώων. τοὺς δὲ πεμφθέντας ἀκοῦσαι παρθένων διαφορομένων πρὸς ἀλλήλας, ὧν τὴν μὲν λέγειν ὡς ὁ Αἴας πολὺ κρείττων ἐστὶ τοῦ Ὀδυσσεως, διερχομένην οὕτως:

“Αἴας μὲν γὰρ ἄειρε καὶ ἔκφερε δημοτῆτος ἦρω Πηλεΐδην οὐδ’ ἤθελε δῖος Ὀδυσσεύς”.

τὴν δ’ ἐτέραν ἀντειπεῖν Ἀθηνᾶς προνοία:

“πῶς ἐπεφωνήσω; πῶς οὐ κατὰ κόσμον ἔειπες ψεῦδος; ...

<καὶ κε γυνὴ φέροι ἄχθος, ἐπεὶ κεν ἀνὴρ ἀναθείη, ἀλλ’ οὐκ ἂν μαχέσαιτο. χάσαιτο γὰρ, εἰ μαχέσαιτο".>

... ἄλλως· τοῦτο ἐκ κύκλου ἀφείλκυσται. λέγεται δὲ ἀπὸ τῶν Τρωάδων κρινουσῶν τὸν Αἴαντα καὶ τὸν Ὀδισσέα. λέγεται δὲ ὅτι οὐ τὸ τοῦ Αἴαντος ἔργον ἀλλὰ τὸ τοῦ Ὀδυσσεως.

Escoliasta de Aristófanes, *Os cavaleiros*.

A história tem a seguinte forma: Ajax e Odisseu disputavam o prêmio de valentia, como diz o poeta da *Pequena Ilíada*. Aconselhados por Nestor, os helenos enviam alguns dos seus ao pé da muralha de Troia para escutarem a respeito da coragem dos heróis antes mencionados. Os enviados ouvem umas moças falando umas com as outras, uma das quais dizia que Ajax é muito mais bravo do que Odisseu, argumentando assim:

“Pois Ajax recuperou o herói Pelida e o levou para fora da peleja, enquanto o divino Odisseu não queria fazer isso.”

Mas a outra a contradisse, instigada por Atena:

O que afirmas? O que dizes não é conveniente, é falso!...

<Mesmo uma mulher levaria um fardo após o homem o pôr sobre ela, mas não combateria, pois ela recuará se precisasse combater.>

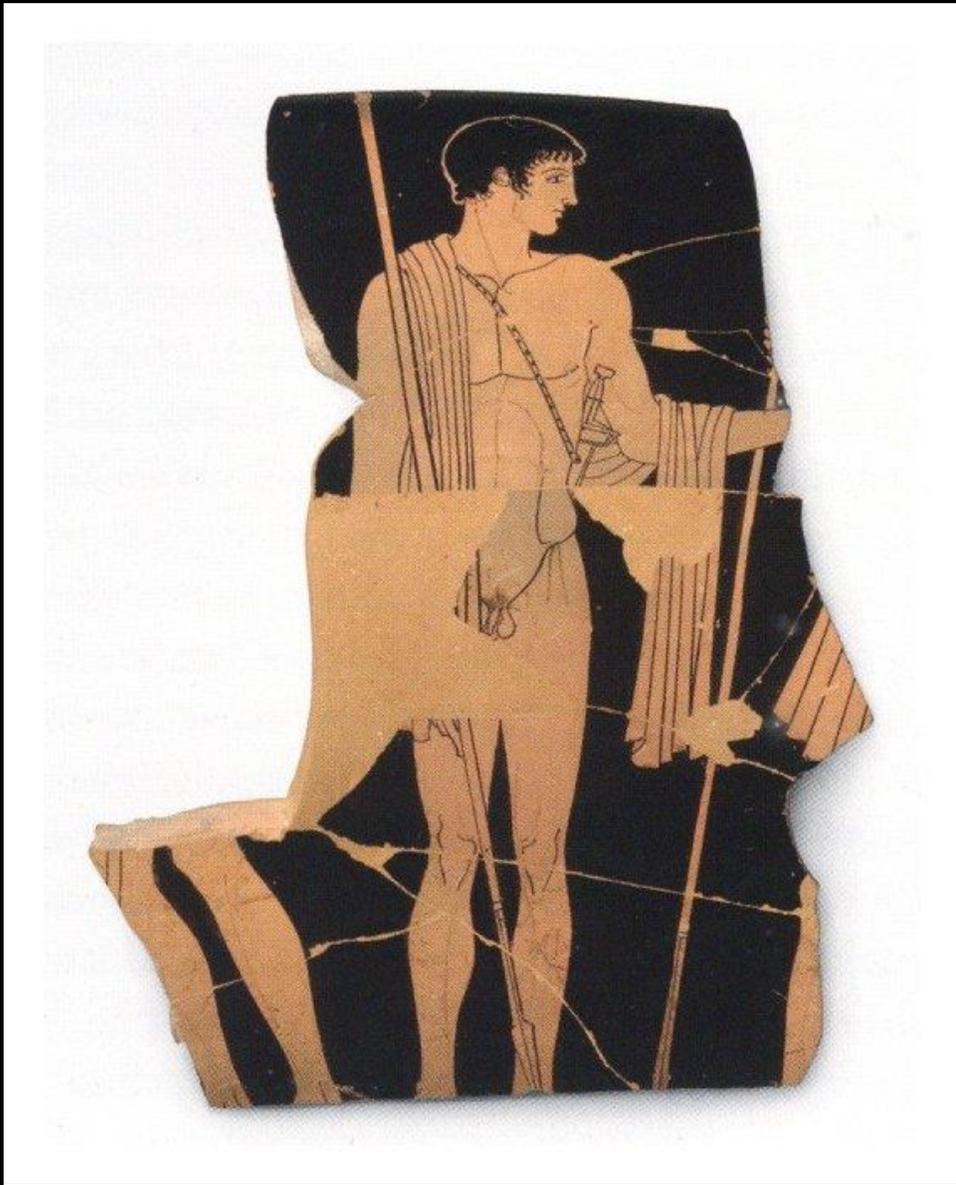
... Diferentemente: isso foi tirado do Ciclo, onde se diz que as troianas, escolhendo entre Ajax e Odisseu, preferiram o feito de Odisseu ao de Ajax.

(trad. José Leonardo Souza Buzelli)

“3. A seguir, Odisseu embosca Heleno e o captura, este vaticina sobre a captura de Troia, e Diomedes reconduz Filoctetes de Lemnos. Este é curado por Macáon e mata Alexandre em combate singular. O cadáver é ultrajado por Menelau e recuperado pelos troianos, que o sepultam.”

(3. μετὰ ταῦτα Ὀδυσσεὺς λοχῆσας Ἑλενον λαμβάνει, καὶ χρήσαντος περὶ τῆς ἀλώσεως τούτου Διομήδης ἐκ Λήμνου Φιλοκτήτην ἀνάγει. ἰαθεὶς δὲ οὗτος ὑπὸ Μαχάονος καὶ μονομαχήσας Ἀλεξάνδρῳ κτείνει· καὶ τὸν νεκρὸν ὑπὸ Μενελάου καταικισθέντα ἀνελόμενοι θάπτουσιν οἱ Τρῶες.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



Encontro entre Odisseu e Filocteto em Lemnos
Fragmento de jarro de figuras vermelhas, Atenas, c.
460-450 a.C., Antikensammlung Basel und
Sammlung Ludwig

cf. *MTDK*, cat. 140



Lavagem da ferida de Filoctetes

Taça de prata, Cápua, s. I d.C., Museu Nacional da Dinamarca

cf. Il.2.718-725; Od. 3.190; 8.219-220 (sobre Filoctetes)

cf. *TMR*, p. 96



Odisseu conversa com Filoctetes enquanto Neptólemo pega seu arco

Taça de prata, Cápua, s. I d.C., Museu Nacional da Dinamarca

cf. *TMR*, p. 96

“4. A seguir, Deífobo se casa com Helena e Odisseu traz Neoptólemo de Ciro e entrega-lhe as armas de seu pai. Aquiles se manifesta a Neoptólemo.

“5. Eurípilo, o filho de Télefo, chega como aliado dos troianos, mas, mesmo demonstrando valentia, é aniquilado por Neoptólemo. Os troianos entrincheiram a cidade e Epeu, por decisão de Atena, constrói o cavalo de madeira.”

(4. μετὰ δὲ ταῦτα Δηϊφοβὸς Ἑλένην γαμεῖ. καὶ Νεοπτόλεμον Ὀδυσσεὺς ἐκ Σκύρου ἀγαγὼν τὰ ὄπλα δίδωσι τὰ τοῦ πατρὸς· καὶ Ἀχιλλεὺς αὐτῷ φαντάζεται.

5. Εὐρύπυλος δὲ ὁ Τηλέφου ἐπίκουρος τοῖς Τρωσὶ παραγίνεται, καὶ ἀριστεύοντα αὐτὸν ἀποκτείνει Νεοπτόλεμος. καὶ οἱ Τρῶες πολιορκιοῦνται. καὶ Ἐπειὸς κατ' Ἀθηνᾶς προαίρεσιν τὸν δούρειον ἵππον κατασκευάζει.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)

“6. Odisseu desfigura a si mesmo e entra em Ílio como espião; é reconhecido por Helena, com quem entra em acordo sobre tomada da cidade; assassina alguns troianos e retorna às naus. A seguir ele tira o Paládio de Ílio com Diomedes.”

(6. Ὀδυσσεὺς τε αἰκισάμενος ἑαυτὸν κατάσκοπος εἰς Ἴλιον παραγίνεται, καὶ ἀναγνωρισθεὶς ὑφ' Ἑλένης περὶ τῆς ἀλώσεως τῆς πόλεως συντίθεται κτείνας τὲ τινας τῶν Τρώων ἐπὶ τὰς ναῦς ἀφικνεῖται. καὶ μετὰ ταῦτα σὺν Διομήδει τὸ παλλάδιον ἐκκομίζει ἐκ τῆς Ἰλίου.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



cf. *TMR*, p. 96

Furto do Paládio
Intaglio romano (sardônica), Roma, c. 25 a.C. – 25
d.C., Ashmolean Museum, Oxford

cf. Od.4.244-258 (sobre expedição
preparatória de O. a Troia)



Order \$9750

Furto do Paládio
Dracma, c. 370-350 a.C., Cook Collection

Scholiasta in Homeri *Odysseam*, 4.247 (“ἄλλω δ’ αὐτὸν φωτὶ κατακρύπτων ἦισκε, | δέκτη, ὃς οὐδὲν τοῖος ἔην ἐπὶ νηυσὶν Ἀχαιῶν”). ὁ κυκλικὸς τὸ Δέκτη ὀνομαστικῶς ἀκούει, παρ’ οὗ φησι τὸν Ὀδυσσεὶα τὰ ῥᾶκη λαβόντα μετημφιάσθαι· ὃς οὐκ ἦν ἐν ταῖς ναυσὶ τοιῦτος οἷος Ὀδυσσεὺς ἀχρεῖος. Ἀρίσταρχος δὲ δέκτη μὲν ἐπαίτη.

Escoliasta de Homero, *Odisseia* (“Ele assemelhou-se a outro, disfarçando-se: um mendigo (déktei), de um tipo que não havia nas naus dos aqueus”). O poeta cíclico entente *Déktei* como nome próprio, de quem diz que Odisseu tomou uns trapos e disfarçou-se, e que não havia nas naus alguém tão inútil quanto Odisseu. Mas Aristarco compreende como *déktei* (“mendigo”).

(trad. José Leonardo Souza Buzelli)

*relato que não parece depender diretamente da *Pequena Ilíada*:

Conon, summa in Photii *Bibliotheca*, codex 186 (Bekker 137a 8).

Στέλλονται οὖν ἐπὶ τῇ κλοπῇ τοῦ Παλλαδίου Διομήδης καὶ Ὀδυσσεύς, καὶ ἀναβαίνει ἐπὶ τὸ τεῖχος Διομήδης, ἐπιβὰς τῶν ὤμων Ὀδυσσέως· ὁ δὲ οὐκ ἀνεκλύσας Ὀδυσσέα καίτοι τὰς χεῖρας ὀρέγοντα, ἦει τὴν ἐπὶ τὸ Παλλάδιον, καὶ ἀφελόμενος αὐτὸ πρὸς Ὀδυσσέα ἔχων ὑπέστρεφε. Καὶ διὰ τοῦ πεδίου κατιόντων πυνθανομένῳ ἕκαστα τῶ Ὀδυσσεῖ Διομήδης, τὸ δόλιον τάνδρὸς εἰδώς, οὐχ ὅπερ ἔφησεν Ἑλενος Παλλάδιον λαβεῖν αὐτόν, ἀλλ' ἀντ' ἐκείνου ἕτερον ἀποκρίνεται. Κινηθέντος δὲ τοῦ Παλλαδίου κατὰ τινα δαίμονα, γνοὺς Ὀδυσσεὺς αὐτὸ ἐκείνο εἶναι καὶ κατόπιν γεγωνῶς σπᾶται τὸ ξίφος, ἐκείνον μὲν ἀνελεῖν βουληθεὶς, αὐτὸς δ' Ἀχαιοῖς τὸ Παλλάδιον κομίζειν. Καὶ αὐτοῦ μέλλοντος πληγὴν ἐμβαλεῖν (ἦν γὰρ σελήνη) ὄρᾳ Διομήδης τὴν αὐγὴν τοῦ ξίφους. Ὀδυσσεὺς δ' ἀναιρεῖν μὲν ἀπέσχετο ἀντισπασαμένου κἀκείνου ξίφος, δειλίαν δ' ὀνειδίσας πλατεῖ τῶ ξίφει οὐκ ἐθέλοντα προΐεναι τύπτων τὰ νῶτα ἤλαυνεν. Ἐξ οὗ ἡ παροιμία «ἢ Διομήδειος ἀνάγκη» ἐπὶ παντὸς ἀκουσίου λεγομένη.

Cônon (resumido por Fócio, *Biblioteca*).

Diomedes e Odisseu são então enviados para roubar o Paládio. Diomedes sobe na muralha trepando nos ombros de Odisseu, mas não puxa Odisseu, embora este lhe estique as mãos. Ele vai atrás do Paládio e, tendo-o furtado, volta com ele para junto de Odisseu. Retornando pela planície, Odisseu perguntava sobre os detalhes do furto e Diomedes, conhecendo a astúcia do homem, disse que não levava o Paládio mencionado por Heleno, mas que aquele era um outro. Porém, movendo-se o Paládio graças a algum *dáimon*, Odisseu soube que aquele era o próprio e, colocando-se atrás de Diomedes, desembainhou a espada com o desejo de matá-lo e de levar ele mesmo o Paládio aos aqueus. Mas quando ia desferir o golpe, Diomedes vê o reflexo da espada – porque havia lua – e também desembainhou sua espada, fazendo Odisseu desistir de matá-lo. Reprendendo-o por sua covardia, ele o forçava a andar golpeando-lhe nas costas com a parte chata da espada porque ele não queria avançar. Daí vem o provérbio “coação diomedea”, dito de todos os que agem contrariados.

(trad. José Leonardo Souza Buzelli)

“7. Depois, os demais helenos introduzem os mais valentes no cavalo de madeira, incendiam as tendas e vão para Tênedos. Os troianos creem-se livres dos males, acolhem o cavalo de madeira na cidade, derrubando parte da muralha, e festejam como vencedores dos helenos.”

(7. ἔπειτα εἰς τὸν δούρειον ἵππον τοὺς ἀρίστους ἐμβιβάσαντες τὰς τε σικηνὰς καταφλέξαντες οἱ λοιποὶ τῶν Ἑλλήνων εἰς Τένεδον ἀνάγονται. οἱ δὲ Τρῶες τῶν κακῶν ὑπολαβόντες ἀπηλλάχθαι τὸν τε δούρειον ἵππον εἰς τὴν πόλιν εἰσδέχονται, διελόντες μέρος τι τοῦ τείχους, καὶ εὐωχοῦνται ὡς νενικηότες τοὺς Ἕλληνας.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



Cavalo de Troia

Vaso (*píthos*) de Mykonos, c. 675 a.C., Grécia,
Museu Arqueológico de Mykonos

cf. TMR, p. 9

cf. Od.4.265-289;
11.523-537



cf. *TMR*, p. 101

Guerreiros saindo do Cavalo de Troia
Fragmento de vaso de figuras negras, c. 550 a.C.,
Atenas, Berlin, Antikensammlung

cf. *Od.* 4.265-289;
11.523-537

2.1. Limites da *Pequena Ilíada*

Porém 1...

1a. [Herodoti] *Vita Homeri*, 16. διατρίβων δὲ παρὰ τῷ Θεστορίδῃ ποιεῖ Ἰλιάδα τὴν ἐλάσσω, ἧς ἡ ἀρχή·

Ἴλιον ἀείδω καὶ Δαρδανίην εὖπωλον,
ἧς πέρι πολλὰ πάθον Δαναοὶ θεράποντες Ἄρης·

1b. Plutarchi *Septem Sapientium Conuiuuium*, 154a. καὶ προὔβαλ' ὁ μὲν (sc. Ὅμηρος), ὥς φησι Λέσχης

Μοῦσά μοι ἔννεπε κείνα μῆτ' ἐγένοντο πάροιθε
μῆτ' ἔσται μετόπισθεν.

1a. Pseudo-Heródoto, *Vida de Homero*. Passando um tempo junto a Testórides, Homero compõe a *Iliada menor*, cujo início é:

Canto Ílio e a Dardânia de belos corcéis,
onde muito padeceram os dânaos, servidores de Ares

1b. Plutarco, *O Banquete dos Sete Sábios*. Como diz Lesques. Homero propôs:

Musa, conta-me aquilo que nem aconteceu antes,
nem existirá depois.

(trad. José Leonardo Sousa Buzelli)

Porém 2...

Scholiasta in Euripidis *Hecubam*, 910.

Καλλισθένης ἐν β' τῶν Ἑλληνικῶν (οὕτως γράφει·
“ἑάλω μὲν ἢ Τροία Θαρρηλιῶνος μηνός, ὡς μὲν
τινες τῶν ἱστορικῶν, ιβ' ἰσταμένου, ὡς δὲ ὁ τὴν
μικρὰν Ἰλιάδα, φθίνοντος. διορίζει γὰρ αὐτὸς τὴν
ἄλωσιν φάσκων συμβῆναι τότε τὴν κατάληψιν, ἡνίκα·

νύξ μὲν ἔην μέσση, λαμπρὰ δ' ἐπέτελλε σελήνη.

μεσονύκτιος δὲ μόνον τῆι ὀγδόῃ φθίνοντος
ἀνατέλλει, ἐν ἄλλῃ δ' οὐ.”

Escoliasta de Eurípides, *Hécuba*.

Calístenes, no livro dois de sua *Helênica*, escreve o seguinte: “Troia foi tomada no mês de Targélion – segundo alguns historiadores, no décimo segundo dia depois do início do mês; segundo o da *Pequena Ilíada*, no oitavo dia antes do fim. Pois ele determina o saque dizendo que o assalto ocorreu justo quando

a noite estava no meio e elevava-se a brilhante lua.

Ele apenas se eleva à meia-noite no oitavo dia antes do fim do mês, e em nenhum outro.

(trad. José Leonardo Sousa Buzelli)

Porém 3...

Ioannes Tzetzes in Lycophronem, 1268.

Λέσχης δ' ὁ τὴν μικρὰν Ἰλιάδα πεποιηκῶς
Ἀνδρομάχην καὶ Αἰνείαν αἰχμαλώτους φησὶ
δοθῆναι τῷ Ἀχιλλέως υἱῷ Νεοπτολέμῳ καὶ
ἀπαχθῆναι σὺν αὐτῷ εἰς Φαρσαλίαν τὴν Ἀχιλλέως
πατρίδα. φησὶ δὲ οὕτως·

αὐτὰρ Ἀχιλλῆος μεγαθύμου φαίδιμος υἶος
Ἑκτορέην ἄλοχον κάταγε<ν> κοῖλας ἐπὶ νῆας.
παῖδα δ' ἔλῶν ἐκ κόλπου ἐϋπλοκάμοιο τιθήνης
ῥῖψε ποδὸς τεταγῶν ἀπὸ πύργου, τὸν δὲ πεσόντα
ἔλλαβε πορφύρεος θάνατος καὶ μοῖρα κραταιή.

...

ἐκ δ' ἔλετ' Ἀνδρομάχην, ἠύζωνον παράκοιτιν
Ἑκτορος, ἦν τέ οἱ αὐτῷ ἀριστῆες Παναχαιῶν
δῶκαν ἔχειν ἐπίηρον ἀμειβόμενοι γέρας ἀνδρῶν,
αὐτόν τ' Ἀγχίσαιο κλυτὸν γόνον ἵπποδάμοιο
Αἰνείαν ἐν νηυσὶν ἐβήσατο ποντοπόροισιν
ἐκ πάντων Δαναῶν ἀγέμεν γέρας ἕξοχον ἄλλων.

João Tzetzes, comentário sobre Licófron, *Alexandra*.

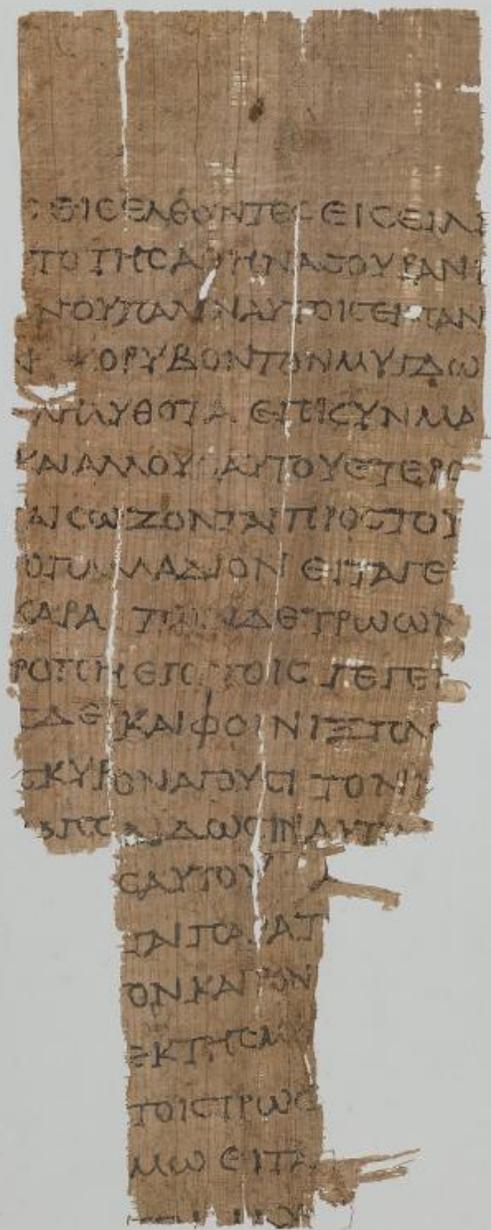
Lesques, o poeta da *Pequena Ilíada*, diz que Andrômaca e Eneias foram aprisionados e oferecidos ao filho de Aquiles, Neoptólemo, que os levou com ele à Farsália, pátria de Aquiles. Ele fala o seguinte:

Ademais, o glorioso filho do ousado Aquiles levou às côncavas naus a companheira de Heitor e, depois de tirar o filho dela (i.e. Astíanax) do seio da ama de belas tranças, atirou-o da torre, agarrando-o pelos pés. Tendo caído, a escura morte e o irresistível fado apoderaram-se dele.

...

Escolheu Andrômaca, a bem cingida esposa de Heitor. Os nobres chefes de todos os aqueus a ofereceram como dádiva de boas-vindas, recompensando o varão com esse prêmio de honra. E fez embarcar nas naus que cruzam o mar o renomado filho do domador de cavalos Aquises, o próprio Eneias: um prêmio mais excelente do que o de todos os outros dânaos.

(trad. José Leonardo Sousa Buzelli)



Greek Papyrus 22 verso

Image © John Rylands Library, Manchester . UK
Photography by G.ten . Manchester . UK

[Ὀδυσσεὺς καὶ Διομήδης] εἰσελθόντες εἰς εἰλι(*)[ον]
[ὄπως ἐκκλέψωσιν] τὸ τῆς Ἀθηνᾶς οὐράνι[ον]
[ἄγαλμα, τοῦτο Ἐλένου] πάλιν αὐτοῖς εἶπαν[τος]
[ἀποκτείνουσι]ν Κορυβον(*) τὸν μυγδο(*)[νος]
5[τὸν ἐκ Φρυγίας] ἐληλυθότα ἐπὶ συνμα(*)[χι-]
[αν τοῖς Τρωσὶν] καὶ ἄλλους αὐτοῦ ετερο(*)[υς]
[- ca.13 -] καὶ σῶζονται πρὸς τοῦ[ς Ἑλ-]
[ληνας ἔχοντες] τὸ παλλάδιον. εἶτα γ{ε}ἰ[νε-]
[ται τοῦτοις μὲν] χαρὰ, τῶν δὲ Τρώων [. . .]
10[- ca.13 -] τροπὴ ἐπὶ τοῖς γεγεν[η-]
[μένοις. Ὀδυσσεὺς δὲ καὶ Φοῖνιξ] πλε[υ-]
[σάμενοι εἰς τὴν] Σιδῶρον ἄγουσι τὸν Ν[εο-]
[πτόλεμον, καὶ δ]ῆ ἀποδίδωσιν αὐτῶ<ι> [Ὀδυσ-]
[σεὺς τὰ ὄπλα τοῦ πατρὸς] αὐτοῦ. Ἀ[χιλλε-]
15[ρὺς δὲ αὐτῶ<ι> φαντάζε]ται παρὰ τῶ<ι>
[τύμβω<ι>]
[. . . καὶ κατὰ τὸν αὐ]τὸν καιρὸν [Εὐρύπυ-]
[λος ὁ Τηλέφου υἱὸς] ἐκ τῆς Μυ[σίας πα-]
[ραγ{ε}ἴνεται βοηθῶν] τοῖς Τρωσ[ι]
[- ca.12 - Πριά]μω<ι> εἶτα . . [.]
20[- ca.11 - γ{ε}ἴνε]ται μάχη [.]

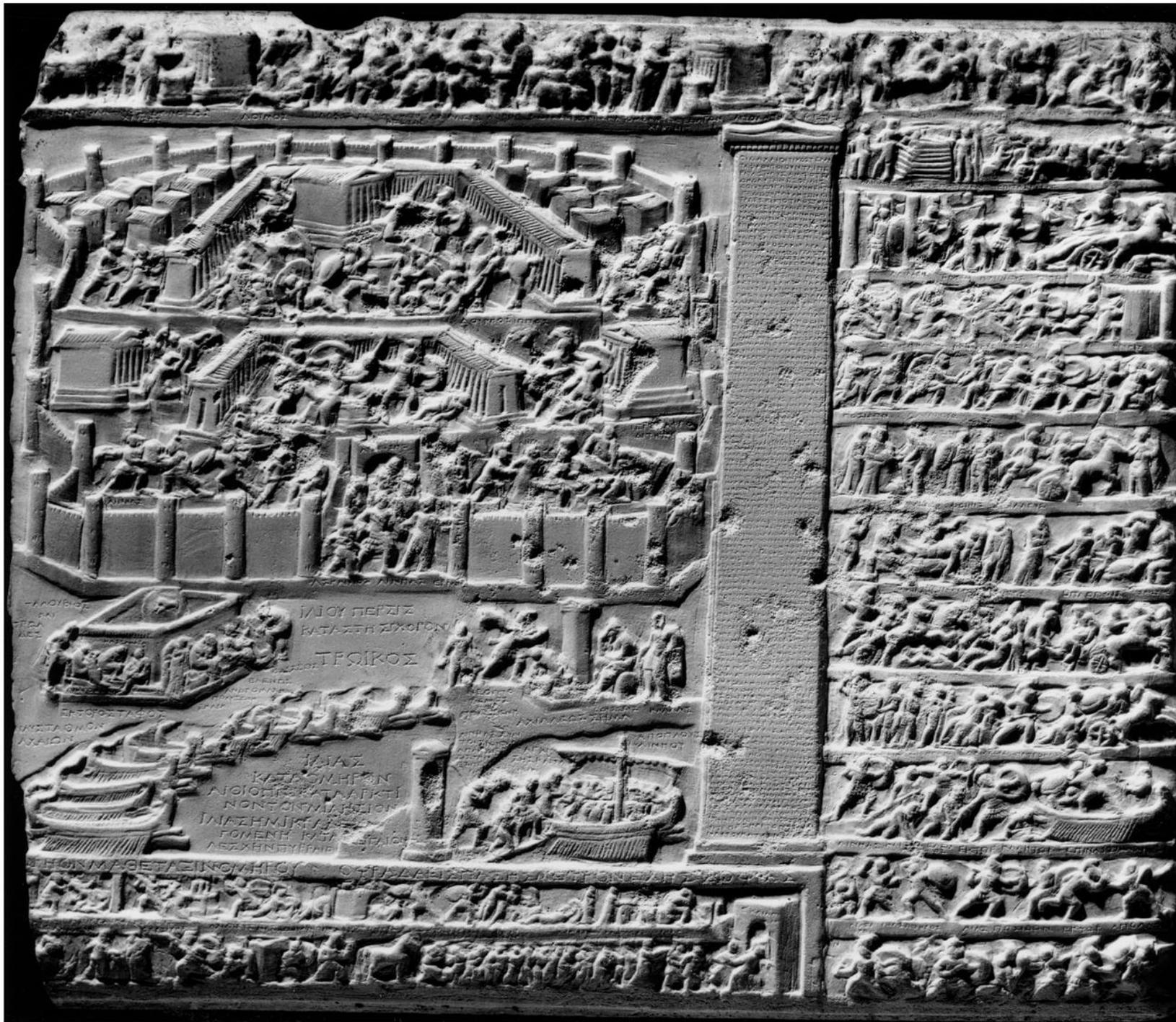
Odisseu e Diomedes entraram em Ílio a fim de roubar a oferenda celeste de Atena, como lhes fora ordenado de novo por Heleno, e matam Corebo – o filho de Mígdon, que veio da Frígia para combater com os troianos – e outros, companheiros dele...
Eles voltam a salvo para junto dos helenos com o Paládio. Em seguida ocorre a alegria destes e...
a fuga dos troianos por causa dos acontecimentos.
Odisseu e Fênix navegam até Ciros para buscar Neptólemo. As armas do pai dele lhe são dadas por Odisseu. Aquiles aparece a ele (i.e. Neoptólemo) junto ao túmulo.
Nesse exato momento Eurípilo, o filho de Télefo, chega da Mísia para socorrer os troianos... para Príamo em seguida... engendra o combate...

(trad. José Leonardo Sousa Buzelli)



Odisseu dá as armas de Aquiles a Neoptólemo
Fragmento de vaso de figuras vermelhas, c. 490-480
a.C., Vienna, Kunsthistorisches Museum

cf. Od.11.508-509

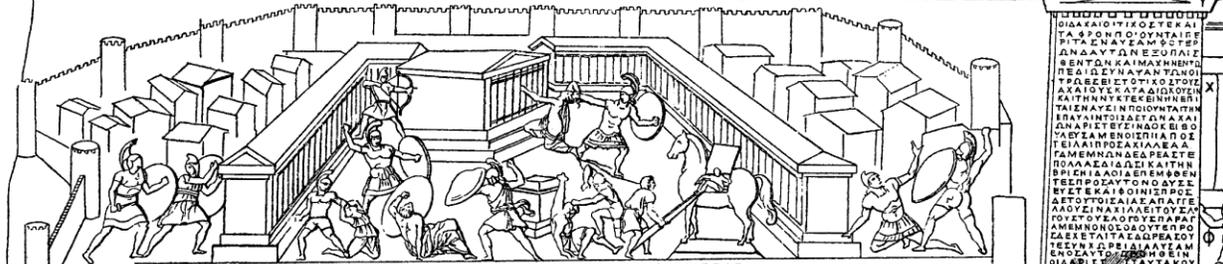


Tabula Iliaca Capitolina
mármore, Roma, s. I d.C.
Roma, Museu Capitolino

cf. Il.15.69ss; 2.299ss; 2.350ss;
4.163ss; 6.447ss; 12.10ss; 15.69ss;
16.707ss; 22.410ss
(Troia é tomada)



ΓΕΡΩΝΑΠΟΛΑΔΝΟΣΕΜΜΗΒΕΛΕ ΚΑΛΧΟΣ ΣΤΑΓΓΑΜΕΜΝΩΝ ΑΧΙΛΛΕΥΣ ΘΗΝΑ ΟΔΥΣΣΕΥΣΤΗΝΕΚΑΤΟΡΘΗΝΤΟΣΕΔΑΓΓΑΠΟΡΑΔΝΙ ΚΕΣΤΙΣ



ΔΟΥΡΗΘΙΠΠΟΣ



ΓΕΡΩΝΑΦΡΟ ΔΙΤΗΣ

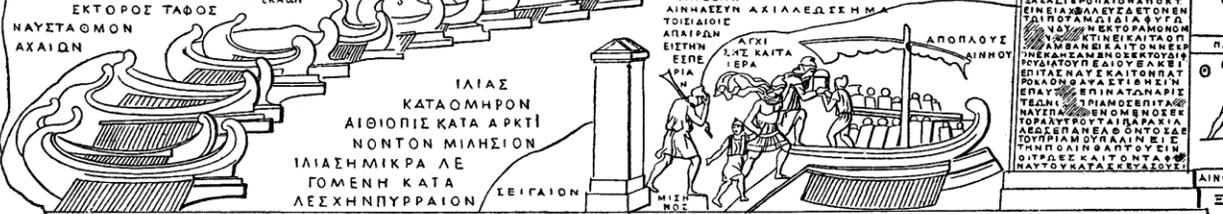


ΑΙΝΗΑΣ

ΑΧΙΛΛΕΥΣ

ΑΘΗΝΑΙΣΑ

ΑΓΚΛΙΟΝ ΑΙΝΗΑΣ ΕΡΜΗΣ



ΤΑΛΟΥΒΙΟΣ ΚΑΙ ΤΡΩΑ ΔΕΣ

ΙΑΙΟΥ ΠΕΡΙΣ ΚΑΤΑ ΕΤΗΙΧΟΡΩΝ ΤΡΩΙΚΟΣ

ΑΝΑΡΟΜΑΥΗ ΕΛΕΝΟΣ

ΟΔΥΣΣΕΥΣ ΑΝΔΡΟΜΑΥΗ ΠΟΛΥΣΕΝΗ

ΕΚΤΟΡΟΣ ΤΑΦΟΣ ΝΑΥΣΤΑΘΜΩΝ ΑΧΑΙΩΝ

ΕΚΑΔΗ

ΙΑΙΑΣ ΚΑΤΑΟΜΗΡΩΝ ΑΙΘΙΟΠΙΣ ΚΑΤΑ ΑΡΚΤΙ ΝΟΝΤΩΝ ΜΙΑΣΙΩΝ ΙΑΙΑΣΜΙΚΡΑ ΛΕ ΓΟΜΕΝΗ ΚΑΤΑ ΛΕΣΧΗΝΠΥΡΡΑΙΩΝ

ΣΕΙΓΑΙΩΝ

ΩΡΗΟΝ ΜΑΘΕΤΑ ΞΙΝΟΜΗΡΟΥ ΟΦΡΑΔΑΓΙΣ ΠΑΣΗΣ ΜΕΤΡΟΝ ΕΧΗΣΣΟΦΙΑΣ

ΜΙΣΗ ΚΟΣ

ΠΕΝΟΒΕΤΑΙΑ

ΑΧΙΛΛΕΥΣ ΜΕΜΝΩΝΑΝΤΙ ΔΟΧΟΣ ΑΧΙΛΛΕΥΣ

ΕΥΡΥΒΛΟΣ ΝΕΩΠΟΛΕΜΟΣ

ΟΔΥΣΣΕΥΣ ΠΑΛΑΣ ΔΟΥΡΗΘΙΠΠΟΣ

ΑΙΣΑΟΚΡΟΣ

ΑΙΑΣ ΠΟΣΙΔΩΝ ΕΚΤΩΡ ΑΠΟΛΛΩΝ

ΕΥΡΥΒΛΟΣ ΝΕΩΠΟΛΕΜΟΣ

ΟΔΥΣΣΕΥΣ ΠΑΛΑΣ ΔΟΥΡΗΘΙΠΠΟΣ

ΕΥΡΥΒΛΟΣ ΝΕΩΠΟΛΕΜΟΣ

ΟΔΥΣΣΕΥΣ ΠΑΛΑΣ ΔΟΥΡΗΘΙΠΠΟΣ

ΤΡΩΑΔΕΚΑΙΦΟΥΕΣ ΠΡΙΑΜΟΣ ΣΙΩΝ ΑΝΑΓΟΥΣΙΤΩΝ ΠΙΠΩΝ

ΚΑΧΕΑΝΔΡΑ

ΜΗΡΙΟΝΣΑΚΑΜΑΣ ΓΟΜΕΝΕΥΣ ΟΦΡΙΟΝΕΥΣ

ΑΙΝΗΑΣ ΑΦΑΡΕΥΣ



ΕΚΤΩΡ ΚΑΙΛΥΤΡΑΕΚΤΟΡΟΣ ΕΡΜΗΣ ΠΡΙΑΜΟΣ ΑΧΙΛΛΕΥΣ



ΑΧΙΛΛΕΥΣ ΚΑΥΣΙΣ ΠΑΤΡΟΚΛΟΣ ΕΠΙΤΑΦΙΟΣ ΑΤ



ΑΧΙΛΛΕΥΣ ΕΚΤΩΡΑΧΙΛΛΕΥΣ ΕΚΤΩΡ ΑΧΙΛΛΕΥΣ



ΕΚΑΜΑΝΔΡΟΣ ΑΥΡΕΥΣ ΠΡΟΙΔΩΝ ΟΦΥΕΣ



ΠΟΣΙΔΩΝ ΑΧΙΛΛΕΥΣ



ΘΕΤΙΣ ΑΧΙΛΛΕΥΣ ΦΟΙΝΙΣ ΑΧΙΛΛΕΥΣ



ΠΑΤΡΟΚΛΟΣ ΑΧΙΛΛΕΥΣ ΘΕΤΙΣ ΟΠΛΟΠΟΙΑ ΗΦΑΙΣΤΟΣ



ΠΑΤΡΟΣ ΦΟΙΝΙΣ ΔΙΟΜΗΔΕΑ ΚΑΛΕΥΣ ΠΑΤΡΟΚΛΟΣ



ΑΙΝΗΑΣ ΠΑΡΙΣ ΕΚΤΩΡ ΚΑΛΗΤΩΡ ΕΠΙΝΑΥΣΙΜΑΧΗ



ΑΙΣΑΟΚΡΟΣ ΑΙΑΣ ΠΟΣΙΔΩΝ ΕΚΤΩΡ ΑΠΟΛΛΩΝ



ΑΙΣΑΟΚΡΟΣ ΑΙΑΣ ΠΟΣΙΔΩΝ ΕΚΤΩΡ ΑΠΟΛΛΩΝ



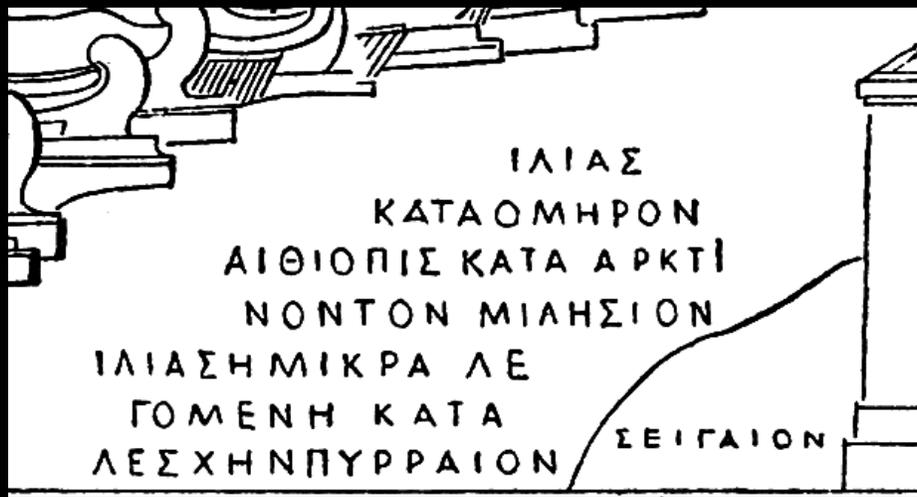
ΜΗΡΙΟΝΣΑΚΑΜΑΣ ΓΟΜΕΝΕΥΣ ΟΦΡΙΟΝΕΥΣ



ΑΙΝΗΑΣ ΑΦΑΡΕΥΣ

ΕΠΙΤΑΦΙΟΣ ΑΤ
ΑΧΙΛΛΕΥΣ ΚΑΥΣΙΣ ΠΑΤΡΟΚΛΟΣ
ΕΠΙΤΑΦΙΟΣ ΑΤ
ΑΧΙΛΛΕΥΣ ΕΚΤΩΡΑΧΙΛΛΕΥΣ ΕΚΤΩΡ
ΑΧΙΛΛΕΥΣ
ΕΚΑΜΑΝΔΡΟΣ ΑΥΡΕΥΣ ΠΡΟΙΔΩΝ
ΟΦΥΕΣ
ΠΟΣΙΔΩΝ ΑΧΙΛΛΕΥΣ
ΘΕΤΙΣ ΑΧΙΛΛΕΥΣ ΦΟΙΝΙΣ ΑΧΙΛΛΕΥΣ
ΠΑΤΡΟΚΛΟΣ ΑΧΙΛΛΕΥΣ
ΘΕΤΙΣ ΟΠΛΟΠΟΙΑ ΗΦΑΙΣΤΟΣ
ΠΑΤΡΟΣ ΦΟΙΝΙΣ ΔΙΟΜΗΔΕΑ ΚΑΛΕΥΣ
ΠΑΤΡΟΚΛΟΣ
ΑΙΝΗΑΣ ΠΑΡΙΣ ΕΚΤΩΡ ΚΑΛΗΤΩΡ
ΕΠΙΝΑΥΣΙΜΑΧΗ
ΑΙΣΑΟΚΡΟΣ ΑΙΑΣ ΠΟΣΙΔΩΝ
ΕΚΤΩΡ ΑΠΟΛΛΩΝ
ΜΗΡΙΟΝΣΑΚΑΜΑΣ ΓΟΜΕΝΕΥΣ
ΟΦΡΙΟΝΕΥΣ
ΑΙΝΗΑΣ ΑΦΑΡΕΥΣ

Tabula Iliaca Capitolina (desenho)



A *Iliada*, segundo Homero;
 A *Etiópida*, segundo Arcino de Mileto; a chamada *Pequena Iliada*, segundo Lesques de Pirra.

Pentesileia/Aquiles – Aquiles/Tersites – Aquiles/Mêmnon – Antíloco/Aquiles/Ájax – Odisseu/cadáver de Aquiles – Musa /Tétis/ sepulcro de Aquiles – Ájax enlouquecido



Eurípilo/ Neoptólemo – Odisseu/ Palas/ Diomedes – cavalo de madeira – Troianos e Frígios conduzem o cavalo – Príamo/ Sinão – Portão Escaio / Cassandra

3. Escopo dos poemas

[1459α] περὶ δὲ τῆς διηγηματικῆς καὶ ἐν μέτρῳ μιμητικῆς, ὅτι δεῖ τοὺς μῦθους καθάπερ ἐν ταῖς τραγωδίαις συνιστάναι δραματικοὺς καὶ περὶ μίαν προᾶξιν ὅλην καὶ τελείαν [20] ἔχουσιν ἀρχὴν καὶ μέσα καὶ τέλος, ἴν' ὥσπερ ζῷον ἐν ὅλον ποιῆ τὴν οἰκείαν ἡδονὴν [...] διὸ ὥσπερ εἶπομεν ἤδη καὶ ταύτῃ θεσπέσιος ἂν φανεῖη Ὅμηρος παρὰ τοὺς ἄλλους, τῷ μὴδὲ τὸν πόλεμον καίπερ ἔχοντα ἀρχὴν καὶ τέλος ἐπιχειρῆσαι ποιεῖν ὅλον: λίαν γὰρ ἂν μέγας καὶ οὐκ εὐσύννοπος ἔμελλεν ἔσεσθαι ὁ μῦθος, ἢ τῷ μεγέθει μετριάζοντα καταπεπλεγμένον τῇ ποικιλίᾳ. [35] νῦν δ' ἐν μέρος ἀπολαβῶν ἐπεισοδίοις κέχρηται αὐτῶν πολλοῖς, οἷον νεῶν καταλόγῳ καὶ ἄλλοις ἐπεισοδίοις [δῖς] διαλαμβάνει τὴν ποίησιν. οἱ δ' ἄλλοι περὶ ἓνα ποιοῦσι καὶ περὶ ἓνα χρόνον καὶ μίαν προᾶξιν πολυμερῆ, [1459β] οἷον ὁ τὰ Κύπρια ποιήσας καὶ τὴν μικρὰν Ἰλιάδα. τοιγαροῦν ἐκ μὲν Ἰλιάδος καὶ Ὀδυσσεΐας μία τραγωδία ποιεῖται ἑκατέρως ἢ δύο μόναι, ἐκ δὲ Κυπρίων πολλαὶ καὶ τῆς μικρᾶς [5] Ἰλιάδος [[πλέον] ὀϊτῶ, οἷον ὄπλων κρίσις, Φιλοκτήτης, Νεοπτόλεμος, Εὐρύπυλος, πτωχεῖα, Λάικαιναί, Ἰλίου πέρις καὶ ἀπόπλους [καὶ Σίνων καὶ Τρωάδες]].

Quanto à imitação narrativa e em verso, é claro que o mito deste gênero poético deve ter uma estrutura dramática, como o da tragédia; deve ser constituído por uma ação inteira e completa, com princípio, meio e fim, para que, una e completa, qual organismo vivente, venha a produzir o prazer que lhe é próprio. [...] Por isso, como já dissemos, Homero parece elevar-se maravilhosamente acima de todos os outros poetas: não quis ele poetar toda a guerra de Troia, se bem que ela tenha princípio e fim (o argumento teria resultado vasto em demasia e, portanto, não seria compreendido no conjunto; ou então, se fosse moderadamente extensa, também seria demasiado complexa pela variedade dos acontecimentos. Eis por que desses acontecimentos apenas tomou uma parte, e de muitos outros se serviu como episódios; assim, com o “Catálogo das Naves” e tantos outros que distribuiu pelo poema. Os outros poetas, todavia, compuseram seus poemas ou acerca de uma pessoa, ou de uma época, ou de uma ação com muitas partes, como, por exemplo, o autor dos *Cantos Cíprios* e da *Pequena Ilíada*. Por isso, enquanto da *Ilíada* e da *Odisseia* não é possível extrair, de cada uma delas, senão uma tragédia, ou duas, quando muito, dos *Cantos Cíprios*, ao invés, muitas se podem tirar, e da *Pequena Ilíada*, mais de oito: *Juízo das Armas, Filoctetes, Neoptólemo, Eurípilo, Ulisses Mendigo, Lacedemônias, Ruína de Tróia, Partida das Naves, Símon e Troianas*.

(Ar., Poética, cap. 23, trad. Eudoro de Souza)

“Os últimos argumentos são ligados por meio da conjunção *καί* exatamente para mostrar a superabundância de argumentos por meio até mesmo da citação de tragédias reais, como o *Sinão* (de Sófocles, drama perdido) e as *Troianas* de Eurípides. [...] *πτωχεία*: os argumentos numerados até aqui têm correspondência exata no sumário de Fócio. O juízo das armas conduz à loucura de Ajax (é conhecida a tragédia *Ajax* de Sófocles, e o preciso título de *ὄπλων κρίσις* pertencia a um drama de Ésquilo); depois no somário de Fócio se alude à chegada de Filoctetes a Troia vindo de Lemnos, onde mata Páris (um drama perdido de Sófocles se chamava *Φιλοκτήτης ἐν Τροίᾳ*); assim, a chegada de Neptólemo, filho de Aquiles e Deidâmia, a Troia vindo de Ciro, e a entrega a ele das armas disputadas de Aquiles; depois a chegada de Eurípilo no campo troiano; em seguida, a mendicância (*πτωχεία*), quando Odisseu penetra às escondidas em troia sob as vestes de um mendicante para se pôr de acordo com Helena (cf. Homero, *Od.*, 4, 247ss).



“[quanto às demais] Parece, assim, que Aristóteles se refira a uma redação dos poemas cíclicos diferente daquela de Proclo, pois atribui à *Pequena Ilíada* algo que não comparece no resumo de Fócio. É talvez verossímil supor que a última parte do poema compreendesse originariamente rápidos acenos aos argumentos da tomada de Troia até a partida dos aqueus e que essa última parte do poema tivesse sido a partir de certo momento deixada na tradição manuscrita, ou antes omitida no resumo de Proclo ou de Fócio, pois se encontrava desenvolvida amplamente nos poemas que se seguiam, *Iliupersis* e *Retornos*.”

(C. GALAVOTTI (ed.). *Aristotele. Dell'arte poetica*. Milano: Lorenzo Valla/Mondadori, 1974, p. 192-193.)

“Enquanto a *Iliou Persis* é efetivamente um *Einzellied*, a *Pequena Ilíada* é, como Aristóteles viu, uma concatenação de *Einzellieder* potenciais (seis de todo modo) sem uma conexão orgânica:

“A Ὀπλων κρίσις e o suicídio de Ajax;

“Filoctetes e a morte de Paris;

“Neoptólemo e Eurípilo;

“A Πτωχεία: o encontro de Odisseu com Helena;

“O roubo do Paládio;

“O cavalo de Troia e o saque.

“O resgate de Filoctetes e de Neoptólemo e o episódio do Paládio são três instâncias concorrentes do motivo da ‘condição necessária’. Sua falta de conexão orgânica é mostrada pela variação da sequência em outros relatos.”

(M. L. WEST. *The Epic Cycle: a commentary on the Lost Troy Epics*. Oxford: Oxford University Press, 2013, p. 166-167.)

“A *Etiópida*, com sua estrutura fortemente acentuada, seu drama e seu *páthos*, a plasticidade de suas imagens, o elemento de surpresa e seu gosto pelo maravilhoso, o clímax rítmico em direção a seu fechamento, prova o ditado: mais com menos. Assim, a *Etiópida*, funcionando como um bloco sólido, diverge significativamente de outros épicos do Ciclo, em que cada cena está linearmente disposta ao lado da próxima.”

(W. SCHADEWALT. Einblick in die Erfindung der Ilias. Ilias und Memnonis [1952].
In: IDEM. *Von Homers Welt und Werk*. 4.ed. Stuttgart, 1965, p. 155-202, aqui p. 175-176.)

Homologia estrutural entre a *Iliáda* e a *Etiópida*

| ILÍADA | ETIÓPIDA |
|---|---|
| <i>hoplopoiia</i> de Aquiles | fabricação das armas de Mêmnon por Hefesto |
| aviso de morte por Tétis (18.96) | aviso de morte por Tétis (episódio de Mêmnon) |
| Heitor mata Pátroclo, companheiro de Aquiles | Mêmnon mata Antíloco, companheiro de Aquiles |
| resgate de Nestor por Diomedes (8.80-171) | resgate de Nestor por Antíloco |
| <i>kerostasia</i> de Heitor e Aquiles | <i>kerostasia</i> de Aquiles e Mêmnon |
| Sarpédon carregado pelo Sono e pela Morte (16.666-75) | Mêmnon carregado ? |
| ataque de Aquiles a Troia (22.378-394) | ataque de Aquiles a Troia |
| Aquiles mata Heitor | Páris e Apolo matam Aquiles |
| jogos fúnebres (em homenagem a Pátroclo) | jogos fúnebres (em homenagem a Aquiles) |

“Se a *Etiópida* era um poema épico genuíno, ela tem de ter sido composta com muitas das mesmas regras que a própria *Iliada*, uma vez que as evidências da *Iliada* apontam para a existência de um estilo coletivo e de uma elocução coletiva empregados para todos os poemas desse tipo. Não se deveria, em outras palavras, assumir que a *Etiópida* foi composta de acordo com princípios fundamentalmente distintos daqueles usados na *Iliada*, ou que ela era de algum modo mais ‘original’ ou representava um primeiro ponto de partida e a fonte última para a poesia subsequente. Isso significa, especificamente, que, se a *Etiópida* se desenvolveu a partir da mesma tradição épica que a *Iliada*, o que, sendo mais antiga que a *Iliada*, provavelmente ocorreu, ela era mais provavelmente tão típica e tão derivada quanto a própria *Iliada*. [...] Nós estaremos provavelmente mais próximos da verdade se concebermos nesses incidentes e detalhes partilhados pela *Iliada* e pela *Etiópida* não reinvenções do poeta do último poema, então copiadas e reformuladas por Homero, ou vice-versa, mas antes material épico típico que não era propriedade exclusiva de nenhum poeta ou poema.”

(B. FENIK. *Typical Battle Scenes in the Iliad: studies in the narrative techniques of Homeric battle description*: Wiesbaden: Steiner, 1968, p. 236 (Hermes Einzelschriften 21.)